ISSN: 2358-8829

ENTRE MÚSICAS E TERRITÓRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Jacqueline de Vasconcelos Dantas Martins [1]
Cinthia Guimarães dos Santos [2]

INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia na escola do campo implica considerar que os conhecimentos trabalhados em sala de aula estão atravessados pelas experiências, pelos modos de vida e pelas relações que os estudantes estabelecem com os territórios em que vivem. Nesse contexto, o ensino dos conteúdos geográficos pode encontrar nas diferentes linguagens possibilidades de aproximação entre os conceitos escolares e as experiências cotidianas dos sujeitos, favorecendo processos de interpretação, problematização e produção de sentidos.

A utilização de linguagens diversas no ensino de Geografia permite ampliar as formas de abordar os fenômenos espaciais, ultrapassando uma perspectiva centrada exclusivamente na exposição de conteúdos e na leitura de materiais didáticos. Imagens, músicas, vídeos, narrativas e produções dos próprios estudantes podem constituir dispositivos para problematizar situações vivenciadas e estabelecer relações entre diferentes escalas e dimensões do espaço geográfico.

A música, particularmente, pode mobilizar memórias, experiências e diferentes interpretações sobre a sociedade e o espaço. As letras das canções podem abordar relações de trabalho, deslocamentos populacionais, desigualdades, modos de vida e transformações territoriais, possibilitando que conteúdos geográficos sejam discutidos a partir de situações que também fazem parte das experiências dos estudantes.

Essa perspectiva assume particular importância em uma escola localizada no contexto da Educação do Campo. Os estudantes que vivem em comunidades rurais estabelecem relações cotidianas com atividades agrícolas, com os espaços de produção,

[1] Mestranda em Educação e Diversidade (PPGED/UNEB). Integrante do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior (DIFEBA). E-mail: jacvdantas@hotmail.com;
[2] Mestranda em Educação e Diversidade (PPGED/UNEB). Integrante do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior (DIFEBA). E-mail: cinthiasemecmn@gmail.com.

com os deslocamentos entre campo e cidade e com diferentes formas de organização do território. Tais experiências podem constituir pontos de partida para a construção de conhecimentos geográficos, permitindo que os conteúdos escolares dialoguem com os territórios vividos.

Foi nesse contexto que se desenvolveu a experiência relatada neste trabalho, realizada com estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo de Caatinga do Moura, em Jacobina-BA, durante uma unidade letiva de 2026, no estudo dos setores da produção econômica, com ênfase no setor primário.

A proposta buscou mobilizar a música como linguagem para discutir conteúdos relacionados ao trabalho, às relações entre campo e cidade, aos processos migratórios, às desigualdades sociais e às transformações do espaço geográfico. Como desdobramento das discussões, os estudantes foram convidados a produzir paródias e vídeos de curta-metragem, utilizando diferentes formas de expressão para elaborar suas próprias interpretações sobre os temas estudados.

Desse modo, o objetivo deste relato é analisar as possibilidades pedagógicas da utilização de músicas e outras linguagens na abordagem de conteúdos geográficos, considerando as experiências socioterritoriais dos estudantes de uma escola do campo e os processos de autoria produzidos durante a atividade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma prática pedagógica realizada com estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo de Caatinga do Moura, localizado no distrito de Caatinga do Moura, município de Jacobina, Bahia.

A experiência foi realizada durante uma unidade letiva de 2026, no desenvolvimento dos conteúdos relacionados aos setores da produção econômica, com maior atenção ao setor primário, considerando o contexto socioterritorial dos estudantes e suas relações com atividades desenvolvidas no campo.

O percurso pedagógico foi organizado a partir da mobilização de diferentes linguagens. A música constituiu uma das principais linguagens utilizadas, não apenas como recurso para tornar a aula mais dinâmica, mas como possibilidade de

problematização dos conteúdos geográficos e de aproximação entre conhecimento escolar e experiências vivenciadas pelos estudantes.

Foram utilizadas as canções “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira; “Construção”, de Chico Buarque; “Cidadão”, de Lúcio Barbosa; e “Admirável Gado Novo”, de Zé Ramalho. As músicas foram trabalhadas por meio de momentos de escuta, leitura e interpretação das letras, seguidos de discussões coletivas relacionadas aos conteúdos estudados.

A escolha das canções considerou as diferentes possibilidades de problematização presentes em suas letras, especialmente questões relacionadas ao trabalho, aos deslocamentos, às condições de vida, às relações entre campo e cidade, às desigualdades sociais e às transformações do espaço geográfico.

Após as discussões, os estudantes foram organizados para produzir paródias e vídeos de curta-metragem. As produções constituíram momentos de criação e elaboração coletiva, nos quais os grupos puderam selecionar aspectos dos conteúdos estudados e relacioná-los às próprias experiências e interpretações.

O percurso também dialogou com uma perspectiva cartográfica de acompanhamento dos processos, compreendendo a atividade pedagógica como espaço aberto aos encontros, às experimentações e às produções que emergiram ao longo da experiência. Nessa perspectiva, inspirada no pensamento de Deleuze e Guattari (1995), a cartografia não é compreendida apenas como representação de um espaço previamente dado, mas como possibilidade de acompanhar processos e movimentos.

Assim, os materiais produzidos pelos estudantes, entre paródias e vídeos, foram considerados elementos importantes para a reflexão sobre a experiência, juntamente com os processos de participação, discussão e criação observados durante o desenvolvimento das atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência parte de uma compreensão do ensino de Geografia como possibilidade de estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e os espaços efetivamente vividos pelos estudantes. No contexto da Educação do Campo, essa aproximação ganha relevância porque os sujeitos não chegam à escola desprovidos de

conhecimentos sobre o espaço. Suas experiências familiares, comunitárias e territoriais constituem formas de perceber, interpretar e produzir relações com o mundo.

Nesse sentido, trabalhar os setores da produção econômica exclusivamente a partir de classificações conceituais poderia limitar as possibilidades de compreensão do conteúdo. Ao trazer para o processo pedagógico situações relacionadas ao trabalho, à produção, aos deslocamentos e às condições de vida, cria-se a possibilidade de estabelecer relações entre conceitos geográficos e situações concretas.

As diferentes linguagens contribuem para ampliar essas possibilidades. A música, por exemplo, apresenta elementos que podem ser interpretados geograficamente, uma vez que diferentes produções musicais expressam relações sociais, modos de vida, experiências de trabalho, deslocamentos e conflitos presentes na sociedade.

A linguagem, portanto, não aparece apenas como instrumento auxiliar para a transmissão do conteúdo. Ela pode constituir espaço de produção de sentidos. Ao ouvir uma música, interpretar uma letra, produzir uma paródia ou elaborar um vídeo, o estudante é colocado diante da necessidade de selecionar, relacionar, interpretar e expressar aquilo que compreendeu.

Essa dimensão aproxima-se da compreensão de aprendizagem como experiência e invenção discutida por Kastrup (1999). Nessa perspectiva, aprender não corresponde simplesmente à aquisição de informações, mas envolve processos de problematização e produção de novas formas de relação com aquilo que se conhece.

A proposta desenvolvida também encontrou diálogo com a perspectiva cartográfica de Deleuze e Guattari (1995), sobretudo pela possibilidade de compreender o percurso pedagógico não como uma sequência inteiramente fechada, mas como um processo no qual diferentes encontros e produções podem fazer surgir outros sentidos.

Essa compreensão contribuiu para olhar para a experiência para além do produto final. As paródias e os vídeos foram importantes, mas também foram considerados os caminhos percorridos pelos estudantes para chegar às produções: as discussões, as escolhas, as interpretações e as relações estabelecidas entre os conteúdos e seus territórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização das músicas ampliou as possibilidades de abordagem dos setores da produção econômica, articulando os conteúdos geográficos a questões relacionadas ao trabalho, às migrações, às desigualdades sociais e às transformações do espaço. As canções “Asa Branca”, “Construção”, “Cidadão” e “Admirável Gado Novo” favoreceram discussões sobre condições de vida, relações de trabalho e produção do espaço, aproximando diferentes realidades das experiências socioterritoriais dos estudantes.

No contexto de uma escola do campo, essa aproximação possibilitou relacionar o estudo do setor primário às vivências dos estudantes em comunidades rurais, estabelecendo conexões entre os conhecimentos escolares e as práticas cotidianas.

As produções de paródias e vídeos de curta-metragem constituíram momentos de interpretação, criação e expressão. Ao elaborar suas próprias produções, os estudantes retomaram os conteúdos discutidos e construíram formas de comunicá-los, mobilizando diferentes linguagens. Essas atividades favoreceram a autoria estudantil, entendida não apenas como resultado final, mas como processo que envolve escolhas, interpretações e elaboração coletiva.

Essa perspectiva dialoga com Kastrup (1999), ao considerar a aprendizagem como processo que envolve experiência e invenção. Assim, as diferentes linguagens não funcionaram apenas como recursos complementares, mas como possibilidades de produzir sentidos sobre os conteúdos geográficos e relacioná-los aos territórios vividos. A experiência evidencia, portanto, o potencial de práticas pedagógicas que valorizem as vivências dos estudantes e ampliem suas formas de participação na construção do conhecimento geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que as diferentes linguagens podem contribuir para aproximar os conhecimentos escolares das experiências socioterritoriais dos estudantes. Nesse processo, música, paródia e produção audiovisual deixaram de ocupar apenas uma função complementar e passaram a constituir espaços de interpretação, criação e expressão.

As produções dos estudantes indicaram ainda possibilidades de fortalecimento da autoria, uma vez que os grupos foram convidados a produzir suas próprias interpretações e formas de expressão a partir dos conteúdos trabalhados. Nesse percurso, o

conhecimento geográfico foi mobilizado não apenas para responder a uma atividade, mas para criar outras formas de dizer e compreender o espaço.

Em diálogo com Kastrup (1999), compreende-se que aprender envolve experiência, problematização e invenção. A experiência desenvolvida permitiu perceber que a aprendizagem pode acontecer também quando os estudantes são convidados a experimentar outras linguagens e a produzir sentidos a partir delas.

Para o ensino de Geografia na Educação do Campo, essa experiência reforça a importância de considerar os territórios vividos pelos estudantes e as diferentes formas pelas quais eles produzem conhecimentos sobre esses territórios. Mais do que tornar as aulas diferentes, o uso de diferentes linguagens pode abrir possibilidades para que os conteúdos geográficos sejam experimentados, interpretados e recriados pelos próprios estudantes.

Assim, a experiência aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam a multiplicidade de linguagens presentes na escola e que possibilitem outras formas de ensinar e aprender Geografia, articulando conhecimento científico, experiência, território e autoria.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Educação do Campo, Multilinguagens, Música, Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.** v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição.** Campinas, SP: Papirus, 1999.